Entidades ambientais denunciam desvio de uso das unidades de conservação

CRÍTICAS Marina Silva recebe manifesto de entidades que pedem compromisso (Marcelo Camargo/Agência Brasil)

Manifesto assinado por 68 instituições e 73 pessoas pede que a Constituição seja respeitada e territórios protegidos de fato .

Com apoio de pessoas da sociedade, entidades ambientais como SOS Mata Atlântica e Instituto Arara-Azul se organizaram para redigir e entregar um manifesto à ministra Marina Silva, sobre o uso inadequado das Unidade de Conservação de Proteção Integral. Atualmente, o pais conta com 2.446 áreas, que cobrem cerca de 18% do território continental do país e 26% das áreas marinhas. Tratam-se de territórios essenciais para a preservação dos ecossistemas e são fortemente pressionados pelo desenvolvimento não sustentável.

O documento aponta que agora é o Governo Federal o autor de abusos e desrespeitos à Constituição ao promover o desvio de uso das unidades. Um exemplo é a tentativa recente de acomodação de comunidades indígenas no interior da Reserva Biológica Bom Jesus, no Paraná, promovido pelo ICMBIO e pela Funai, em uma área de 6,7 mil hectares, sem ter um limite de área que possam interagir.

Os povos originários possuem práticas, como caça de espécies ameaçadas de extinção, incompatíveis com a categorização das Unidades de Conservação. Decisões como essa abrem precedentes perigosos, além de demonstrar pouca aderência do Governo Federal com a proteção e a garantia da gestão dos territórios de acordo com as atribuições descritas na constituição. “Cabe ressaltar nosso total apoio à busca de áreas adequadas e

necessárias para a consolidação e a criação de novas Terras Indígenas em todo o território nacional", escrevem os manifestantes. Ao todo são 68 instituições e 73 pessoas da sociedade civil. Entre eles, Fábio Feldmann, um dos autores da lei de proteção da Mata Atlântica.

"A Constituição Federal trata Área Protegidas, de uso restrito ou comunitários, assim como Terras Indígenas, como categorias distintas. E é com muita preocupação que vejo as práticas em curso no ICMBio, que não está respeitando o texto constitucional brasileiro.

Quando tratamos de áreas de proteção ambiental, principalmente as de proteção integral, atividades que podem comprometer seus atributos devem ser vistas com muito cuidado", adverte Feldmann.

Fonte: VEJA e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 04/04/2025/07:51:15

O formato de distribuição de notícias do Jornal Folha do Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- **Clique aqui e nos siga no X**
- **Clica aqui e siga nosso Instagram**
- **Clique aqui e siga nossa página no Facebook**
- **Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp**
- **Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.

"Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte."

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com